AVICULTURA

Contrariando as previsões, cresceu a produção de carne de frangos em 1985, quase atingindo o recorde de 1982. O melhor rendimento financeiro da atividade se deu no segundo semestre, quando houve reposição dos preços do boi gordo, retomada da demanda e indícios de recuperação do poder de compra da população. Já o crescimento da produção de ovos não foi suficiente para recuperar os níveis alcançados no início da década, pois o consumo continua baixo.

Avicultura de corte

Segundo a **Apinco**, a produção de carne de frangos alcançou 1,5 milhão de t em 1985, cerca de 9% a mais do que no ano anterior, ficando aproximadamente igual ao recorde obtido em 1982. O nível de ociosidade foi da ordem de 12%, no que concerne à capacidade de produção de pintos de um dia.

O desempenho contrariou previsões iniciais de que seria inferior ao de 1984 (ver Gráfico 04), pois houve arrefecimento da demanda, em razão do baixo poder de compra da população e da queda de preços da carne bovina no primeiro semestre, pelo terceiro ano consecutivo. Essa *performance* não foi, no entanto, constante ao largo do ano, tendo oscilado, basicamente, em função das variações do mercado, sob influência do comportamento do preço do boi gordo.

O Nordeste teve um bom crescimento da oferta de pintos de um dia. Sua produção, entre janeiro e novembro, foi de 72 milhões de cabeças, 19% maior do que em igual período de 1984. O Sul novamente se destacou, com 542 milhões de aves no mesmo período (+ 11%), representando mais da metade da oferta brasileira de pintos de um dia, provenientes, em sua maior parte, de criatórios integrados.

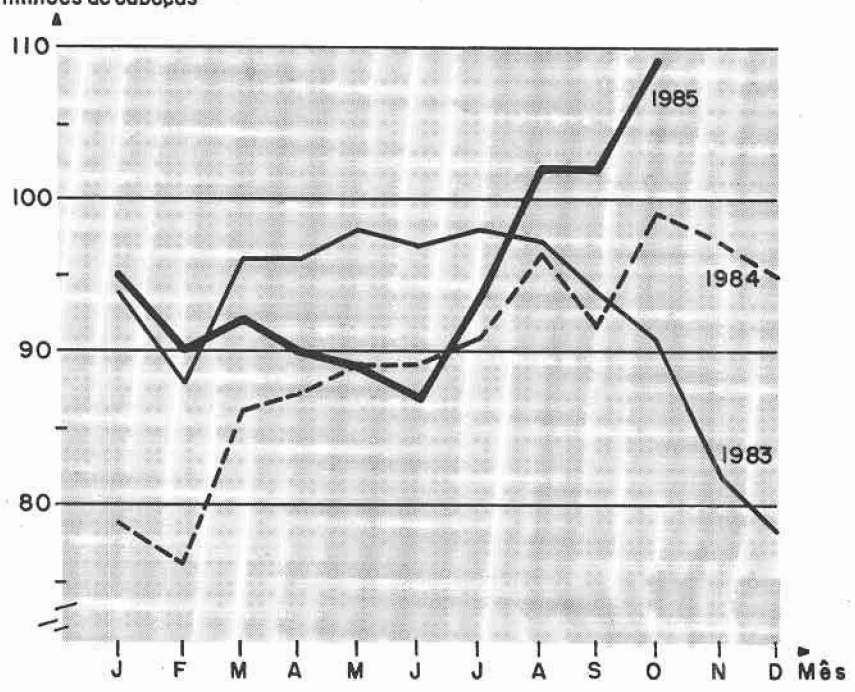
Como resultado deste crescimento, a produção de rações para aves de corte aumentou 10% de janeiro a julho, comparativamente a igual período de 1984, sendo que, no caso do somatório de rações e concentrado convertido, o aumento foi de 5%.

No primeiro semestre, os avicultores tiveram que se conformar com menor rentabilidade, diante da pressão baixista originária das cotações da carne bovina, produto de maior preferência popular. A reposição dos preços reais do boi gordo, a partir de agosto, a retomada da demanda com vistas à formação de estoques para o fim-de-ano e os indícios de recuperação do poder de compra da população propiciaram melhor rendimento financeiro à atividade, superando até os percalços pelos quais passou o abastecimento interno do milho, a partir de agosto. Em conseqüência, no período de agosto a novembro, a oferta de pintos superou o recorde de 414 milhões de unidades, verificado no mesmo quadrimestre de 1981 (416 milhões).

No período de janeiro a novembro,

PINTOS DE CORTE – BRASIL – PRODUÇÃO MENSAL – 1983-85[1]
(milhões de cabeças)

GRÁFICO 04



FONTE – Apinco.
1 De janeiro a outubro.

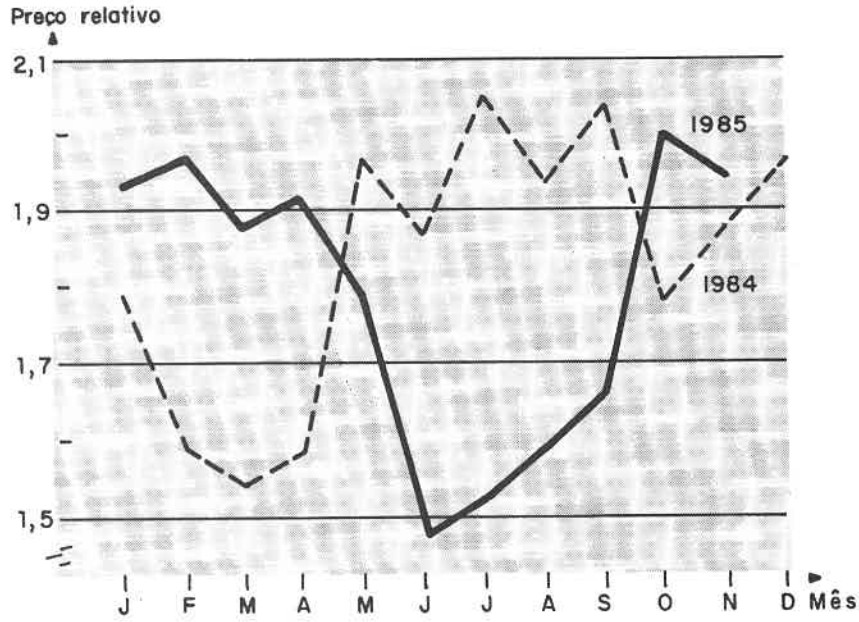
o preço real médio do frango vivo no estado de São Paulo foi 13% menor do que em igual período de 1984, queda, aliás, praticamente compensada pela desvalorização, da ordem de 10%, apresentada pelo preço real da ração no mesmo período. O menor preço do insumo evitou, pois, um declínio mais intenso da sua rentabilidade.

No varejo, a relação dos preços da carne bovina e do frango limpo, em 1985, variou de forma exatamente oposta à do ano anterior (ver Gráfico 05). No início de 1984, a relação era desfavorável à carne bovina, em virtude da estagnação nominal dos preços, contrapondo-se à firmeza das cotações do frango, devido à menor oferta de pintos de um dia. Em fins do primeiro semestre, a situação se inverteu, com a recomposição da oferta de pintos, gerando queda nos preços avícolas. Em outubro, voltou a cair o preço relativo, devido à brusca alta no preço do frango, recuperando-se nos dois últimos meses do ano, quando se iniciou a trajetória descendente do preço real do boi gordo. No primeiro quadrimestre de 1985, o preço do frango limpo no varejo não se sustentou, devido à concorrência exercida pelos baixos preços da carne vermelha e à própria oferta elevada do complexo avícola. No fim do semestre, ensaiou-se uma recuperação nas cotações do frango limpo, ao mesmo tempo em que as da carne bovina atingiram seu mais baixo nível, desde o início do ano anterior. Posteriormente, com a recuperação dos preços da carne bovina, em conseqüência dos danos causados pelo inverno às pastagens, elevou-se novamente o preço relativo, tendendo a decrescer em novembro, devido ao acréscimo acentuado no preço da carne avícola.

Segundo a **Abef**, de janeiro a novembro, as exportações de carne de aves alcançaram 248 mil t, ou seja, 5% a menos do que em igual período de 1984, arrecadando-se US$ 216 milhões **FOB** (12% a menos), com

CIDADE DE SÃO PAULO – PREÇO RELATIVO MÉDIO MENSAL CARNE BOVINA/FRANGO LIMPO NO VAREJO –1984-85[1]

GRÁFICO 05



FONTE – IEA-SP.

[1] **De janeiro a novembro.**

preço médio de US$ 871/t **FOB** (7% menor). As transações de partes de frangos, ao atingirem 33 mil t e o valor de US$ 41,6 milhões, superaram o desempenho de 1984, em 17% e 8%, respectivamente. O preço médio, porém, depreciou-se 7%. Ainda assim, cresceu significativamente, em relação ao de aves inteiras.

As vendas ao exterior ressentiram-se da saturação dos mercados tradicionais, em razão do crescimento da produção mundial de carne de frangos em 1985. Assim, a previsão do **USDA** de que as exportações brasileiras e francesas aumentariam em 2,6% parece que não se confirmará. No caso específico da **França**, as vendas de carne de aves para países não europeus no período de janeiro a agosto foram, respectivamente, 17% e 40% menores do que as quantidades comercializadas em 1984 e 1983, constituindo-se em indicação segura de que a meta estabelecida para o exercício não será alcançada. Este mau desempenho, é, em parte, explicado pelo aumento das vendas de carne bovina realizadas pela **CEE** para países não europeus.

Avicultura de postura

Nos primeiros nove meses do ano passado, a oferta de ovos no mercado interno, segundo o **IBGE**, chegou a 764 milhões de dúzias, cerca de 9% a mais do que em igual período de 1984. Projetando-se para o ano, tem-se que a oferta total terá alcançado um bilhão de dúzias. Desse total, a parcela comercializável, segundo previsão do **USDA**, deverá perfazer 750 milhões de dúzias, 6% a mais do que em 1984.

A despeito deste crescimento, a oferta do tipo comercial ainda não recuperou os níveis alcançados no

início da década (850 milhões de dúzias anuais registradas em 1981 e 1982), pois o consumo de ovos continua sendo afetado pelo baixo poder de compra da população.

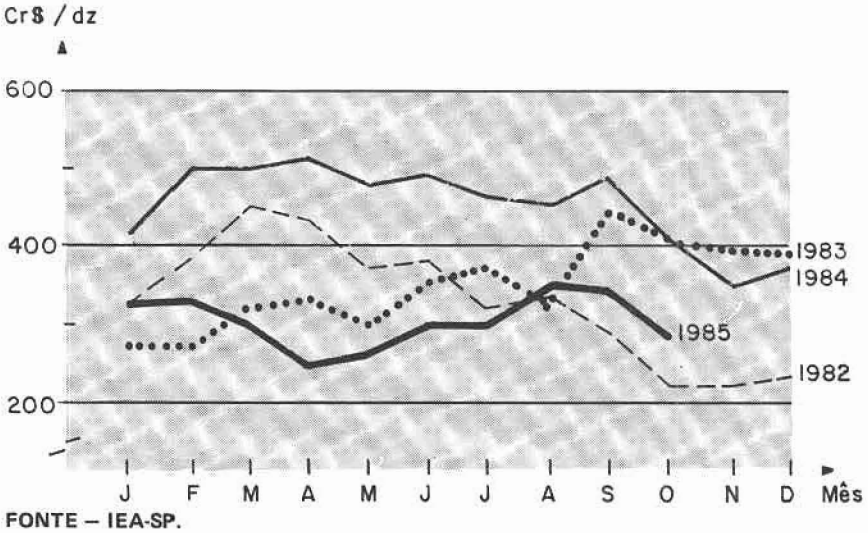
Identicamente ao mercado da carne de porco, ocorre retração de consumo de ovos em épocas de temperatura elevada, quando, por coincidência, aumenta a produtividade das poedeiras.

A análise preliminar do desempenho da atividade, em 1985, revela que os resultados superaram as expectativas (pessimistas) dos criadores. Com investimentos adequados, os avicultores de postura conseguiram tirar partido da elevação dos preços da carne bovina, a partir de meados do ano. Recuperou-se, então, o preço relativo ovo/ração, ao mesmo tempo em que o consumo manteve-se firme, devido às baixas temperaturas. A melhoria da rentabilidade deveu-se mais à queda do preço do insumo do que à alta no preço dos ovos, que ficou abaixo da média de 1984. Este último ano, no entanto, não pode ser tomado como parâmetro, pois se caracterizou por retração da ordem de 6% na oferta comercial, o que forçou o preço médio real anual ao produtor a elevar-se 29% no estado de São Paulo (ver Gráfico 06). Na verdade, a contração do mercado foi uma reação à crise iniciada em fins de 1982, que perdurou em grande parte de 1983, quando, em razão do aumento da oferta, os preços dos ovos declinaram fortemente.

No momento, a criação de postura em São Paulo se prepara para enfrentar a tradicional fase de preços baixos, devido à conjugação de menor consumo e maior oferta, dificuldades que poderão ser minimizadas pela campanha promocional de incremento de consumo, a ser realizada por órgãos de publicidade naquele estado.

ESTADO DE SÃO PAULO – OVOS – PREÇOS REAIS[1] MENSAIS RECEBIDOS PELOS AVICULTORES[2] – 1982-85[3]
(Cr$/dz)

GRÁFICO 06



FONTE – IEA-SP.

[1] IGP-DI para janeiro de 1984;

[2] ponderado para os tipos extra (15%), grande (50%), médio (25%) e pequeno (10%);

[3] de janeiro a outubro.

